



# TODOS AO COMÍCIO DO MRPP!

5ª-FEIRA, 10 DE OUTUBRO, ÀS 21,30H

Pavilhão da Palmeira  
em Coimbra

O ASSASSINATO DE JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS E A SITUAÇÃO  
POLÍTICA ACTUAL.

Na tarde de 12 de Outubro de 1972, no Instituto de Economia de Lisboa, ca-  
iu, varado pelas balas da PIDE, José António Ribeiro Santos, militante da Fe-  
deração de Estudantes Marxistas-Leninistas, PEM-L e do MRPP.

Quando preparavam uma reunião de luta contra as torturas e os crimes da PI-  
DE, de apoio aos seus camaradas presos, os estudantes detectaram um releu bu-  
fo e prontificaram-se a aplicar-lhe o tratamento que o Povo reserva a esses  
seus inimigos jurados. As autoridades fascistas da escola, alertada pela di-  
recção revisionista da Associação Académica, trataram imediatamente de infor-  
mar os directores da PIDE que um dos seus agentes se encontrava em apuros. I-  
mediatamente, mais dois criminosos armados até aos dentes são enviados em so-  
corro do primeiro assassino com o objectivo de o arrancar à justiça popular.

Os PIDEs entraram na sala onde decorria a reunião ladoados pelo fascista  
secretário do Instituto e por membros da então revisionista direcção da Associa-  
ção de Estudantes. Rua assassinos! gritaram as massas estudantis que, uti-  
lizand o que tinham ao seu alcance, se lançaram sobre os esbirros, dispostos  
a varrê-los das suas instalações. Apenas um reluzidíssimo número tomou a posi-  
ção de defender os PIDEs do ódio dos estudantes - eram os dirigentes da Associa-  
ção Académica, conhecidos defensores do partido do ministro Barreirinha Cy-  
nhal. Históricos, apelaram à calma, tentando refrear o ódio aos criminosos da  
PIDE e dando tempo a um agente para puxar a pistola e disparar, atingindo mor-  
talmente o camarada Ribeiro Santos que à frente das massas se conduzia e diri-  
gia no combate à repressão. Eis porque este assassinato foi um assassinato fag-  
cista-revisionista. O nosso camarada foi assassinado directamente pela PIDE ;  
talavia, não fosse a cobertura que os revisionistas deram aos assassinos, com  
os apelos à calma, nenhum dos PIDEs teria tempo para sacar da arma.

Não passou impunemente este vil e covarde crime. Apesar de estarmos sob  
uma feroz ditadura, milhares de portugueses vieram para a rua vingar o camara-  
da assassinado, reconhecendo na forma como Ribeiro Santos combetara e morrera  
a luz que ilumina o combate a travar por todo o Povo contra os seus explorado-  
res e opressores - a via da luta permanente, luta dura e prolongada, sem quar-  
tel e sem tréguas.

Unido aos Povos das colónias numa frente comum de combate, o Povo portu-  
guês obteve importantes vitórias sobre os seus inimigos, os monopólios, os la-  
tifundiários, o colonialismo e o imperialismo, ao ponto de estes, para salva-  
rem o sistema de exploração capitalista se verem obrigados a recorrer ao gol-  
pe militar de 25 de Abril.

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!

A camarilha marcelista não podia governar, revelava-se incapaz de conter a revolta popular crescente. Para salvar os seus interesses de exploradores, os monopólios e o imperialismo colocam no governo, para gerir os seus negócios, a burguesia liberal, e encarregam os revisionistas do Partido de Barreirinhas Cunhal a missão de apagar as chamas da revolta popular crescente. Todavia, o Povo não se deixou enganar; antes pelo contrário, as amplas massas de explorados e oprimidos do nosso país, com a classe operária na vanguarda, intensificaram a sua luta e através dela foram-se apercebendo, dia a dia mais claramente, qual a natureza e o carácter da Junta e do Governo Provisório e os interesses que tais órgãos do poder burguês serviam.

Tal como a camarilha marcelista, também a camarilha spinolista ficou, pela luta do povo, incapaz de governar. Reconhecendo não ser capaz de defender aquilo que os monopólios e o imperialismo nele esperavam, Spínola temete-se e alerta a burguesia no seu conjunto. "Quanto se vem fazendo à sombra do Programa do Movimento das Forças Armadas pouco menos é do que o assalto aos meios de produção", diz o velho administrador de Champalimaud, apelando para o intensificar a preparação da contra-revolução. Não foi possível esmagar o Povo sob a capa de Presidente da República, foi preciso mudar de camisa.

O Povo português não dorme. Esteve sempre a alertá-lo, desde a madrugada do golpe; o MRPP que ousou, apesar da sua juventude, fazer que aqueles que hoje apareciam como salvadores do Povo eram os seus algozes de amanhã. E por isso que o Povo cada vez mais faz que o MRPP tinha razão. Foi por isso também que foi sobre o MRPP que a repressão da burguesia em primeiro lugar se abateu.

#### Camaradas:

Prestar homenagem ao camarada Ribeiro Santos não é evidentemente comemorar formalmente o homem e o militante. Trata-se de extrair da sua firmeza anticapitalista e anti-revisionista o exemplo, materializá-lo na luta e honrar assim a memória daquele que foi um verdadeiro e fiel servidor do Povo e da causa da Revolução. Neste momento homenagear este combatente revolucionário, o primeiro marxista-leninista-maoísta português a dar a vida pela revolução proletária e pelo Socialismo, é intensificar o nosso combate contra o fascismo que se reorganiza para esmagar o Povo e paralelamente, reatuar as energias na denúncia do revisionismo do partido do ministro Barreirinhas Cunhal, o qual pretende conciliar o inconciliável: o Capital e o Trabalho, exploradores e explorados.

Apelamos todo o povo do distrito de Coimbra para, de forma organizada e disciplinada, participar no comício em que será analisada a situação política actual e o significado do assassinato de Ribeiro Santos e que se realiza no Pavilhão da Palmeira, no dia 10 de Outubro às 21,30 h.

**MORTE AO FASCISMO!  
O POVO VENCERÁ!**

**GOVERNO POPULAR!  
PODER AOS OPERÁRIOS E CAMPESES!**

**HONRA A RIBEIRO SANTOS! VIVA O POVO!**

**VIVA O MRPP!**

Coimbra, 7 de Outubro de 1974

Simpatizantes do MRPP